

A IMPORTÂNCIA DA REVITALIZAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA DA ESCOLA POLITÉCNICA DA UFBA

José Alexandre Ferraz de Andrade Santos – alex_dae@yaho.com.br
Universidade Federal da Bahia, Escola Politécnica
Rua Prof. Aristides Novis, No 02, Federação
40.210-630 – Salvador – BA

Resumo: Este artigo descreve detalhadamente o trabalho desenvolvido para inicialmente revitalizar o Diretório Acadêmico de Engenharia Elétrica – DAEE da Universidade Federal da Bahia, assim como as atividades realizadas pelo mesmo durante o período de 29 de março de 2002 até o momento atual, transformando-o no Centro Acadêmico de Engenharia Elétrica – CAEEL. Desenvolveu-se um forte trabalho de integração estudantil, de fluxo de informações e de capacitação para desenvolver as competências dos membros efetivos e torná-los aptos a representar toda a graduação com ética, eficiência e qualidade. Também é feita uma breve análise crítica sobre o ambiente acadêmico, a atual situação da graduação e do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal da Bahia como forma de contribuição para a reflexão e melhoria do mesmo.

Palavras-chave: *Representatividade Estudantil, Motivação Acadêmica, Integração, Pró-atividade, Nova Mentalidade Sócio-Profissional.*

1. INTRODUÇÃO

O *Centro Acadêmico de Engenharia Elétrica – CAEEL*, é a entidade estudantil que atualmente representa legitimamente os graduandos do curso de Engenharia Elétrica perante os diversos órgãos e instâncias deliberativas da Universidade Federal da Bahia. Pela lei federal N.º 7.395 de 31/10/85, por definição estatutária e da própria UFBA, todos os estudantes regularmente matriculados no curso são membros do Centro Acadêmico. O trabalho dos estudantes no CAEEL é totalmente voluntário e não-remunerado, constituindo-se numa oportunidade de legítimo exercício de cidadania, desenvolvimento da pró-atividade e aprimoramento acadêmico, pessoal e sócio-profissional.

Atualmente, o CAEEL possui cerca de 400 estudantes e tem uma diretoria executiva composta de até 9 membros mais os membros efetivos das coordenações, que são estudantes dos mais diversos semestres. Estes membros ocupam legitimamente 5 (cinco) cadeiras no Departamento de Engenharia Elétrica – DEE, 4 (quatro) cadeiras no Colegiado do Curso de Engenharia Elétrica – CCEE e 1 (uma) cadeira na Congregação da Escola Politécnica da UFBA. Para todas estas cadeiras está assegurado o direito de voz e voto, sendo que para todos estes casos há um estudante titular e um suplente. Conforme decisão do Conselho Universitário da UFBA, em todas as instâncias acadêmicas deliberativas deve-se, obrigatoriamente, haver 1 (um) estudante para cada 4 (quatro) professores.

Depois de um período de precário funcionamento nas gestões de 1997 a 2001, o antigo Diretório Acadêmico de Engenharia Elétrica – DAEE se revigorou a partir de abril de 2002, com o firme propósito de contribuir para a melhoria da formação acadêmica e profissional dos estudantes e para proporcionar novas experiências à graduação, assim como apoiar as suas iniciativas. Em março de 2004, o DAEE foi extinto e em seu lugar foi criado o CAEEL com um estatuto mais adequado as necessidades estudantis e organizacionais da entidade.

2. HISTÓRICO DO CAEEL

O curso de engenharia elétrica foi criado em 1942 e regularizado em 1944. O Departamento de Engenharia Elétrica existe desde 1949 (Inicialmente denominado de Departamento V). Ao se criar o curso deve ter sido assegurado o direito de existência da entidade de representação estudantil. No entanto, não existem muitos registros nos arquivos do CAEEL de como foram as gestões anteriores. Os informativos existentes mais antigos datam de ano de 1977.

Na gestão de 1991, houve um trabalho mais intensivo que culminou na criação de uma associação estudantil e no antigo estatuto do extinto DAEE. A diretoria executiva desta época criou uma associação para tentar solucionar questões operacionais financeiras. A mesma abrangia tanto estudantes quanto engenheiros. Entretanto, a associação ficou inativa depois da formatura de seus fundadores.

No período de 1992 a 1999, o DAEE teve gestões virtuais, na qual entre 3 e 6 pessoas assumiam a sua diretoria. Pela análise da atual diretoria executiva do CAEEL, é inviável ter uma representação estudantil eficiente, efetiva e abrangente com um número tão reduzido de pessoas. Os membros ficavam sobrecarregados e não conseguiam atender todas as atribuições da representação estudantil.

O perfil da comunidade estudantil no curso de engenharia elétrica era de integração somente nas turmas de mesmo semestre e de grande desintegração da graduação como um todo. Na gestão 98–99, o DAEE teve uma presidência que priorizou uma carreira político-partidária, fazendo parte, também, do Diretório Central dos Estudantes–DCE da UFBA e da União Nacional dos Estudantes–UNE. A composição oficial desta gestão era de cerca de 4 pessoas. Não há nenhum registro desta gestão nos arquivos do DAEE. Entretanto, no ano de 2001 houve um incidente na qual um representante estudantil da gestão 98–99, que já não possuía legitimidade mas que mantinha vínculos com o DCE e a UNE, envolveu o DAEE com declarações públicas inadequadas de caráter político-partidário. A diretoria da gestão de 2000–2001 teve que desmentir publicamente todas as afirmações, mas houve um impacto negativo sobre a imagem do DAEE perante todos os alunos de engenharia e demais diretórios e centros acadêmicos – D.A.'s e C.A.'s da UFBA.

Na gestão 99-2000, a diretoria tentou conseguir apoio e integração mais amplos e efetivos na graduação, entretanto não foi bem sucedida e não conseguiu aumentar a quantidade de membros de sua gestão, que era composta por 4 pessoas apenas. A diretoria discutiu sobre os problemas de sucessão e houve então a proposta de realização de reuniões regulares e abertas para formação de massa crítica estudantil para as futuras gestões. Estas reuniões eram abertas a participação de qualquer estudante de engenharia elétrica que desejasse se informar a respeito das atividades de representação estudantil e da importância de um diretório acadêmico.

Estas reuniões tiveram início em julho de 2000. Formou-se um grupo-núcleo regular de 8 pessoas que estavam interessadas na representação estudantil. Quase todos os estudantes eram do 3º ou 4º semestres. Este grupo não assumiu de imediato nenhuma função ou responsabilidade em relação ao DAEE. Houve um período de reflexão e amadurecimento deste grupo até janeiro de 2002, quando os últimos membros da diretoria iriam se formar e o DAEE iria ficar sem gestão. O grupo-núcleo, então com 11 pessoas, montou uma chapa para concorrer a diretoria executiva. Como no processo eleitoral só houve a inscrição desta chapa, fez-se um grande referendo perante a graduação e realizou-se a sucessão do DAEE, com a posse da nova diretoria em abril de 2002. Este fato foi o marco inicial de todo o processo de mudanças que está atualmente em andamento na graduação de Engenharia Elétrica da UFBA.

Após o processo de sucessão e legitimação de posse da diretoria do DAEE Gestão 2002–2003, já estavam pré-definidos 1 (um) presidente, 1 (um) vice-presidente, 2 (dois)

coordenadores de atividades e as cadeiras(titulares e suplentes) do Departamento e do Colegiado. Posteriormente e de comum acordo com os demais D.A.'s de Engenharia foram ocupadas as cadeiras da Congregação da Escola Politécnica.

Com a Gestão 2002–2003 do DAEE deu-se uma evolução significativa em termos de frequência e efetividade da representação estudantil no DEE, no CCEE e, principalmente, na Congregação. Os componentes do DAEE também passaram a freqüentar e votar nas reuniões do Conselho de Entidades de Bases – CEB, composto por todos os D.A.'s e C.A.'s da UFBA que se reúnem periodicamente na sede do DCE (*Vide Figura 1*).

Os trabalhos da diretoria foram intensificados e verificou-se a necessidade de mais pessoas para aumentar a eficiência do DAEE. Como na sede do DAEE já estavam sendo realizadas reuniões semanais abertas a todos os estudantes de engenharia elétrica, gradativamente foram surgindo voluntários para trabalhar nas atividades do diretório acadêmico. Ao longo da gestão foram efetivadas mais 9 pessoas na diretoria, totalizando 20 integrantes.

Na gestão 2002–2003, os maiores esforços da diretoria foram voltados para revitalizar de modo eficiente a representação estudantil e para criar novas estruturas organizacionais internas e sistemáticas que permitissem a evolução contínua da entidade.

De uma parte das pessoas da gestão 2002–2003, originou-se a diretoria executiva da Gestão 2003–2004, que tomou posse em abril de 2003. Esta também foi uma chapa única composta de 7 membros de diretoria e 13 membros efetivos das coordenações e foi referendada pela graduação. Foi pré-definida uma nova estrutura organizacional para operacionalizar a atuação do DAEE (*Vide Figura. 2*).



Figura 1 – Diagrama Organizacional do DAEE/CAEEL.



Figura 2 – Esquema básico da abrangência de atuação do DAEE/CAEEL.

Na gestão 2003–2004, houve consolidação destas transformações e a evolução do DAEE para o CAEEL por meio de amplo processo de discussões, de planejamento estratégico e da realização de uma assembléia geral dos estudantes de engenharia elétrica em 11/03/04. Desta forma, a gestão 2003–2004 do DAEE terminou o mandato como sendo a diretoria provisória do CAEEL.

A primeira eleição da diretoria executiva do CAEEL não foi divergente dos processos sucessórios anteriores do DAEE. Foi composta uma chapa única de 7 membros para os cargos da diretoria executiva e os demais membros efetivos foram alocados nas coordenações. Depois, foi realizado o referendo perante a graduação, a chapa assumiu oficialmente a Diretoria Executiva do CAEEL em abril de 2004 e está atualmente conduzindo as ações do CAEEL na UFBA.

3. PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS:

As diretoria executiva do CAEEL tem realizado inúmeras discussões e profundas análises a respeito da problemática envolvendo a sua graduação, a UFBA e o seu contexto educacional. Este processo foi iniciado anteriormente pelas diretorias do DAEE e os seguintes aspectos negativos foram identificados:

- ❶ Falhas ou ausência de comunicação efetiva entre docentes e discentes.
- ❷ Falhas ou ausência de comunicação entre os 6 Diretórios Acadêmicos de Engenharia da Escola Politécnica.
- ❸ Grandes falhas na eficiência de comunicação entre a UFBA e os estudantes.
- ❹ Descontinuidade administrativa e ausência de registros e relatórios sobre gestões anteriores do DAEE.
- ❺ Inexperiência, desinformação e desinteresse generalizados dos estudantes em relação as atribuições e importância da representação estudantil e dos órgãos da UFBA na vida acadêmica.
- ❻ Desconhecimento generalizados dos estudantes em relação aos seus direitos e deveres na UFBA.
- ❼ Contaminação político-partidária em grande parte dos diretórios acadêmicos, gerando uma visão extremamente pejorativa e repulsiva sobre a representação estudantil e outras atividades correlacionadas.
- ❽ Currículo do curso e filosofias de ensino defasados e processo de reforma curricular com grande inércia e atraso de implementação.
- ❾ Poucos professores no quadro efetivo do Departamento de Engenharia Elétrica.
- ❿ Sentimento estudantil generalizado de desorientação, desamparo e desmotivação dentro da UFBA, culminando com problemas na auto-estima da graduação.
- ⓫ Problemas generalizados com as greves periódicas das Instituições Federais de Ensino.
- ⓬ Passividade e conivência excessivas dos estudantes em relação a irregularidades, insatisfações e baixo desempenho nas disciplinas do curso, basicamente por receio de perseguições e reprovações dos docentes.
- ⓭ Descompasso e não-associação entre o caráter teórico e a utilidade prática de muitas disciplinas do curso.
- ⓮ Falhas e inadequações de alguns docentes enquanto exemplo acadêmico-profissional para a formação do caráter dos futuros profissionais.
- ⓯ Grande resistência a mudanças tanto na mentalidade quanto nos processos institucionais da UFBA por parte do corpo docente e de servidores técnico-administrativos.
- ⓰ A não-abordagem por parte escolas de ensino básico e médio de conhecimentos sobre cidadania, voluntariado, direito do consumidor, primeiros socorros, educação econômica, direitos civis, etc., contribuindo para a geração de profissionais passivos e de baixo grau de consciência social.
- ⓱ Grande desintegração entre o ciclo básico e o ciclo profissionalizante no curso de engenharia elétrica.
- ⓲ Falta de uma visão clara e objetiva do que realmente é um “Engenheiro Eletricista”.

4. AÇÕES E SOLUÇÕES ADOTADAS

Uma vez identificados os problemas existentes no curso de engenharia elétrica, várias providências foram discutidas, planejadas e implementadas inicialmente pelo DAEE para resolver ou amenizar estas dificuldades. Atualmente o CAEEL dá prosseguimento pleno as ações relacionadas abaixo:

4.1 Foco de trabalho voltado para o curso e para a Escola Politécnica e banimento total da política partidária.

A diretoria do DAEE gestão 2002–2003 definiu estrategicamente suas metas de trabalho: reestruturação do funcionamento do Diretório Acadêmico, busca contínua e sistemática da melhoria do curso de graduação com obtenção de resultados significativos, total apartidarismo político, amplo apoio institucional as demais entidades estudantis do curso. Resumindo, o DAEE passou a seguir fielmente as determinações de seu estatuto, que foi elaborado em 1991. Posteriormente, foram realizados estudos para transformar o DAEE em centro acadêmico o que culminou na assembleia geral de 11/03/2004 para criação do CAEEL e extinção do DAEE e de aprovação de um novo estatuto, mais adequado as atuais necessidades da entidade e dos graduandos.

4.2 Realização de reuniões deliberativas semanais ao longo dos sucessivos períodos de gestão.

Nestas plenárias as discussões são amplas e as votações são abertas e igualitárias. Ao todo, ocorreram 100 reuniões estudantis nas gestões 2002-2003 do DAEE e na gestão 2003-2004 do DAEE/CAEEL, todas devidamente documentadas por meio de geração de atas.

Os maiores objetivos destas reuniões são a criação e manutenção de uma *nova mentalidade estudantil* de diálogo aberto, de exercício de cidadania, voluntariado e coleguismo, de fluxo e registro de informações e a adoção de um *processo decisório ágil, democrático e transparente* para as diversas ações da representação estudantil em todas as suas instâncias.

Na atual gestão do CAEEL, este procedimento continua sendo realizado semanalmente e já foram totalizadas 14 reuniões deliberativas.

4.3 Participação efetiva nas reuniões de departamento, de colegiado do curso de engenharia elétrica e da congregação da Escola Politécnica.

Em um espaço de tempo de três meses, o DAEE, na gestão 2002–2003, ocupou gradativamente todas as vagas a qual tinha direito nas 3 instâncias deliberativas citadas. Ficou constatado que nunca antes os professores presenciaram uma participação tão ativa da representação estudantil. Esta ação tem gerado algumas situações inusitadas e, até certo ponto, atritos, uma vez que os docentes não estavam habituados a dialogar com discentes em condições de *igualdade plena de opinião e votação* sobre questões de fundamental importância para o andamento e evolução do curso. Houve um destaque especial para a representação estudantil na Congregação da Escola Politécnica. Por meio da atuação direta do DAEE em conjunto com os outros diretórios foram preenchidas todas as vagas de representação estudantil, fato este que não ocorria já a 12 anos.

Atualmente, o CAEEL conserva uma forte representatividade nas reuniões do DEE, CCEE e da Congregação da Escola Politécnica.

4.4 Institucionalização da votação estudantil nas reuniões do departamento

Com um maior conhecimento do contexto e das peculiaridades de cada uma das instâncias deliberativas da Escola Politécnica, dentro das metas estabelecidas e com uma maior maturidade de representação estudantil, o DAEE institucionalizou suas votações no Departamento, ou seja, definiu uma *votação em bloco*. Normalmente, os pontos de pauta das plenárias do Departamento eram discutidas com antecedência nas reuniões semanais do DAEE e os 5 (cinco) votos dos representantes estudantis eram pré-definidos, de modo a

representar mais adequadamente a vontade da graduação. Em situações excepcionais, na qual não tenha sido possível discutir a pauta, os representantes estudantis decidem entre si, na própria reunião plenária do departamento, como será o voto institucional.

Ao longo do tempo, este procedimento se mostrou bastante eficiente como parâmetro moderador das discussões no DEE, preservando a independência estudantil em relação a visões docentes. Isto justificou a inclusão do voto institucional no estatuto do CAEEL como regra a ser seguida por todas as futuras gestões.

4.5 Realização de visitas técnicas

A graduação de engenharia elétrica da UFBA era muito carente de eventos que permitissem associar a prática profissional e a teoria acadêmica e que viabilizassem uma maior integração entre os estudantes. Assim, o antigo DAEE resolveu promover visitas técnicas, preferencialmente associadas a disciplinas do curso. O CAEEL preservou esta política. Até o momento foram realizadas 5 visitas técnicas: 3 para o complexo hidrelétrico de Paulo Afonso e Itaparica, 1 para as subestações do Pólo Petroquímico de Camaçari e de Pedra do Cavalo e outra para a empresa CETREL S.A..

A diretoria executiva definiu duas modalidades de visitas. A primeira é associado a disciplina *Introdução a Engenharia Elétrica* voltado para os calouros do curso, com intuito de integrá-los e mostrar-lhes as aplicações práticas da engenharia. O segundo tipo é voltado para os veteranos, com o objetivo de conciliar os conhecimentos teóricos com as aplicações práticas de engenharia, assim como realizar uma maior confraternização estudantil.

Para 2004, há previsão de realização de 2 visitas técnicas para o complexo hidrelétrico de Paulo Afonso e Itaparica, 1 para as subestações de Pedra do Cavalo e Funil e de 2 visitas técnicas a empresas.

4.6 Realização de cursos de formação complementar

Com o objetivo de capacitar e profissionalizar progressivamente os estudantes, a gestão 2002-2003 do DAEE realizou dois cursos de Linguagem de Programação em C/C++ para ensinar a utilização destas importantes e atuais ferramentas computacionais e suprir deficiências no ensino de graduação. A gestão 2003-2004 do DAEE/CAEEL realizou um curso de um curso técnico de instalações elétricas prediais.

A gestão 2004-2005 está fazendo pesquisa, por meio de sua Coordenação Geral de Atividades, para levantar quais os cursos técnicos de maior interesse dos graduandos para serem oferecidos. Existe a preocupação de interagir com as demais entidades estudantis do curso para não ocorrer problemas de concorrência entre as mesmas.

4.7 Realização de recepção para os calouros

O objetivo destes eventos é dar as boas vindas aos novatos, integrá-los entre si e aproximá-los das entidades estudantis do curso. A recepção é formatada para durar um dia inteiro, com café da manhã, atividades de integração, palestras das entidades estudantis do curso, visita de reconhecimento pela Escola Politécnica e confraternização de encerramento.

A recepção dos calouros é um empreendimento conjunto das quatro entidades estudantis atualmente existentes no curso: DAEE, EletroJr, Ramo Estudantil do IEEE e o Clube de Áudio. Não é permitida a realização de nenhum tipo de trote nos calouros, uma vez que há unanimidade no repúdio a atitudes dessa natureza.

Já foram realizadas recepções para os semestres de 2003.1, 2003.2 e 2004.1 e a participação e aprovação por parte dos calouros é expressiva. A próxima recepção está prevista para novembro de 2004.

4.8 Criação do programa de diálogo com docentes

O DAEE gestão 2002-2003 constatou uma grande deficiência no processo de comunicação entre professores e estudante de ambas as partes. Os professores, via de regra, não dialogam aberta e receptivamente com seus alunos sobre seu grau de satisfação com as

suas disciplinas e suas sugestões para melhorá-las. Muitos professores nem se quer dão abertura para tal. Também questionam muito pouco se os estudantes compreendem de fato a importância e as aplicações dos conceitos teóricos na prática.

Por sua vez, os estudantes, de uma maneira geral, não se manifestam e nem criticam espontaneamente as deficiências e irregularidades das disciplinas, a metodologia de ensino e a conduta e exemplo dos docentes em sala de aula. Isto ocorre porque os graduandos tem receio de sofrerem algum tipo de perseguição docente, implicando em prejuízo acadêmico ou até reprovação. O DAEE passou então a convidar os professores do DEE para suas reuniões estudantis de forma a estabelecer um canal de comunicação docente-discente institucional. Esta ação foi denominada de *Programa de Diálogo com Docentes*. Até o momento 12 professores do departamento e 3 professores de outros cursos já participaram. O CAEEL manteve este programa e os resultados tem sido bastante positivos, inclusive gerando parcerias e solucionando atritos pontuais entre alunos e professores.

O professor é a primeira referência acadêmica, profissional e ética que os estudantes tem, por isto, na visão do CAEEL, é imprescindível que os mesmos tenham consciência de sua função de educadores e dêem um exemplo adequado para todas estas gerações de futuros profissionais e cidadãos.

4.9 *Planejamento estratégico do CAEEL*

O CAEEL reiniciou o processo interno de planejamento estratégico, que tinha sido introduzido pelo DAEE, para obter uma melhor organização, mais funcionalidade e maior independência de ações em relação a UFBA.

Na época do DAEE, foi formada uma comissão de planejamento estratégico composta por 5 membros efetivos para ser responsável pela condução de todo o processo. Entre as principais metas em discussão estavam a transformação do DAEE em um centro acadêmico e de torná-lo uma pessoa jurídica (CNPJ próprio), a fim de se obter uma maior independência em relação a UFBA. Esta primeira meta já foi atingida e a segunda está em andamento. A transformação do diretório em centro acadêmico foi necessária para se criar as atas de fundação e de assembléia geral, documentações necessárias para se efetivar o registro jurídico do CAEEL em cartório.

Há, então, a necessidade de um novo planejamento estratégico para definir novas metas para a evolução do CAEEL e para melhorar ainda mais seu funcionamento enquanto entidade estudantil.

4.10 *Avaliação dos docentes pelos discentes*

Os estudantes elaboraram e aplicaram avaliações para todos os docentes do Departamento nos semestres de 2001.2, 2002.1 e 2002.2. As avaliações foram realizadas por meio de formulários padronizados, tendo como referência um processo de avaliação da UNICAMP. Os graduandos os preenchiam formulários ao término regular das disciplinas e estes foram posteriormente tabulados e analisados. Os resultados foram divulgados no mural do DAEE para ciência de toda a graduação e foram enviados para o Colegiado com cópias para cada docente.

Posteriormente, foi decidido que a avaliação deveria ser reformulada de modo a ser mais abrangente e criteriosa, para haver emissão de relatórios oficiais para o Departamento, o Colegiado, a Congregação e os órgãos superiores da UFBA. Este processo ainda está em andamento e será reativado na Gestão 2004–2005 do CAEEL.

Nos períodos em que as avaliações foram realizadas, conseguiu-se melhoras significativas no desempenho de alguns docentes.

4.11 *Projeto de doação de livros para a biblioteca da Escola Politécnica*

O CAEEL tem realizado um trabalho de coleta de livros técnico-científicos entre estudantes e engenheiros e, dentro de suas possibilidades financeiras, aquisição de livros para doação a Biblioteca da Escola Politécnica da UFBA. Os livros são devidamente documentados, etiquetados e forrados. Depois são entregues diretamente à bibliotecária–chefe

que faz a conferência dos títulos e os encaminha sem maior burocracia para o cadastro do acervo da biblioteca.

Até o momento, já foi efetivada a doação de 240 livros e existem mais 16 em fase de etiquetagem e forramento.

4.12 Criação e gestão de uma comunidade virtual

Em 27 de março de 2002, o DAEE criou o grupo eletrônico DAELETRICAUFBA, utilizando-se de recursos gratuitos da página eletrônica do yahoo. Inicialmente, ele foi composto pelos 11 membros da diretoria para realização dos comunicados internos. Posteriormente, os “e-mails” dos graduandos foram sendo cadastrados e arquivos de interesse comum foram disponibilizados.

Ao logo das gestões, o grupo eletrônico se desenvolveu tanto que se tornou uma verdadeira *Comunidade Virtual*, com cerca de 400 graduandos e 130 engenheiros eletricitas. Para garantir um adequado funcionamento, foram criadas orientações de uso baseadas no antigo estatuto do DAEE e as mensagens sofrem moderação direta a fim de impedir a circulação de informações inúteis ou fora de contexto. A desintegração das turmas dos diversos semestres, a inexistência de fluxo de informações e os problemas de articulação do antigo DAEE foram superadas por meio desta ferramenta tecnológica. Vale ressaltar que o caráter desta comunidade virtual é totalmente acadêmico, técnico-científico, profissional e apartidário.

Com o novo estatuto, a moderação da comunidade virtual ficou sob responsabilidade da Coordenação de Organização e Comunicação do CAEEL. Por conta da sua importância, está sendo elaborado um regimento próprio para esta comunidade.

4.13 Reforma curricular

Desde de abril de 2002, há participação de um representante estudantil na comissão de reforma curricular do curso de engenharia elétrica. Os estudantes debateram por um período de 7 meses, nas reuniões do DAEE, as questões inerentes às deficiências e fatores motivacionais do curso. Ao final do processo, foi emitido um documento com doze propostas oficiais para a melhoria do curso que foi encaminhado para os professores, o DEE, o CCEE, a Congregação, a Pró-Reitoria de Graduação e a Reitoria da UFBA. Possivelmente o processo de reforma curricular será concluído ainda em 2004.

4.14 Criação das reuniões InterDA's

Em julho de 2002, a Diretoria da Escola Politécnica cobrou dos diretórios acadêmicos a participação dos representantes estudantis nas cadeiras da Congregação. Estas vagas não eram ocupadas há 12 anos uma vez que os diretórios de engenharia não chegavam a um consenso nesta questão.

Para resolver a pendência, o DAEE propôs a realização de reuniões conciliatórias com os outros 5 Diretórios Acadêmicos—DA's existentes na Escola Politécnica: DA's de Engenharias Civil, Mecânica, Sanitária e Ambiental, Química e de Minas. A partir disto, foram realizadas até o momento 21 reuniões entre os DA's de Engenharia e, não só a questão das cadeiras da congregação foi resolvida como vários outros problemas foram solucionados neste fórum de discussões e deliberações que ficou conhecido com *InterDA's*. Por questões organizacionais e de infra-estrutura, as primeiras 12 reuniões InterDA's foram coordenadas pelo DAEE. Depois foi implantado o sistema de rotatividade entre os DA's de Engenharia, na qual em cada reunião se definia qual dos outros DA's seria o anfitrião da próxima reunião e assim sucessivamente.

Atualmente estas reuniões estão sendo reativadas, uma vez que houve um longo período sem que as mesmas ocorressem. Apesar de alguns dos diretórios da Escola Politécnica estarem sem gestão ou em fase de transformação de Diretório para Centro Acadêmico, está ocorrendo um processo de evolução da mentalidade estudantil. Há, também, a perspectiva de se estabelecer em uma sala de uso comum para servir como uma sede administrativa conjunta da representação estudantil da Escola Politécnica.

4.15 Discussões sobre ações e responsabilidade social

Estes temas vêm sendo discutidos e amadurecidos pelos estudantes. Há propostas de futura inserção do CAEEL em programas de ação social e, até mesmo, de criação de uma Organização Não-Governamental (*ONG Acadêmica*). Neste contexto, é de fundamental importância manter vigilância constante e ações responsáveis para garantir que não haverá nenhum tipo de atitude político-partidária. Isto é realmente necessário para evitar descrédito e desvirtuamento de finalidades do CAEEL.

No momento, o CAEEL está apoiando um grupo estudantil que vai promover em julho uma exposição técnico-científica voltada para estudantes de ensino médio para conscientizá-los sobre a importância do desenvolvimento tecnológico, com foco na engenharia elétrica.

5. PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS

- ❶ Maior consciência e participação estudantil na condução da vida acadêmica e na evolução do curso.
- ❷ Criação de uma honrada reputação para o antigo DAEE e atual CAEEL perante a UFBA e a comunidade em geral.
- ❸ Mobilização por mais vagas de professores para a EPUFBA no processo de distribuição de vagas de concurso em 2001;
- ❹ Grande sinergia e relação de confiança com as demais entidades estudantis do curso.
- ❺ Apoio e participação no Ciclo de Palestras sobre Engenharia Elétrica, realizado pela EletroJr e pelo Ramo Estudantil do IEEE;
- ❻ Início de um processo de mudanças no Curso de Engenharia Elétrica, em especial no comportamento dos docentes.

Tabela 1 – Evolução recente da quantidade de estudantes diretamente envolvidos na administração do CAEEL (antigo DAEE)

GESTÕES	Quantidade Efetiva de Membros Envolvidos nas Atividades do DAEE/CAEEL			
	Início de Gestão		Fim de Gestão	
	Diretoria Executiva	Membros Efetivos	Diretoria Executiva	Membros Efetivos
1997 – 1998	4	0	6	0
1998 – 1999	4	0	6	0
1999 – 2000	5	0	4	0
2000 – 2001	4	0	4	0
2001 – 2002	4	0	2	0
2002 – 2003	11	0	9	11
2003 – 2004	9	11	9	17
2004 – 2005	7	11	-----	-----

6. PERSPECTIVAS

O CAEEL tem como metas para evoluir ainda mais em seu desempenho:

- ❶ Proposta para o I SICEE – I Seminário Interno do Curso de Engenharia Elétrica da UFBA, para comemorar os 60 anos de existência do curso de Engenharia Elétrica da UFBA,
- ❷ Reativação e fortalecimento das *Reuniões InterDA's* para estabelecimento de uma maior sinergia e troca de experiências entre os Diretórios Acadêmicos da Escola Politécnica;
- ❸ Realização da *Semana de Engenharia Elétrica* da UFBA, em parceria com a EletroJr e o Ramo Estudantil do IEEE em 2005.
- ❹ Ampliação da participação dos estudantes em congressos, seminários, simpósios e encontros fora da Bahia nas diversas áreas da engenharia elétrica, inclusive com apresentação de trabalhos.
- ❺ Organização de cursos, seminários e atividades sociais para a capacitação e a integração dos alunos.
- ❻ Participação em eventos voltados para o ensino em engenharia tais como o *COBENGE* e os *Encontros de Educação em Engenharia*, organizados pela UFF, UFRJ e UFJF.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos estudantes nos processos decisórios da vida acadêmica da UFBA e no curso de Engenharia Elétrica é de imprescindível importância, na medida em que aproxima a realidade acadêmica dos anseios e necessidades estudantis.

Por meio das ações adotadas pelo CAEEL, todos os estudantes de Engenharia Elétrica da UFBA podem participar efetivamente de sua gestão por meio de sugestões apresentadas em reuniões ou por meio da comunidade virtual e auxílio em suas atividades de maneira totalmente aberta e democrática. Este correto e adequado posicionamento do CAEEL está coincidindo com um período de grande mobilização em sua graduação. O movimento empresa júnior (EletroJr), a reativação ou formação de grupos estudantis de caráter técnico-científico (Ramo Estudantil do IEEE e Clube de Áudio) demonstram claramente que as novas gerações de estudantes fazem questão de ser agentes ativos em seu processo educacional de formação profissional, criando novas formas de aprendizagem e experimentação interdependentes em relação ao processo educacional tradicional da UFBA.

Neste contexto, o CAEEL se constitui em uma oportunidade real dos graduandos vivenciarem melhor a UFBA, aprimorando suas consciências a respeito de cidadania, ação social, cooperação e integração estudantil e acadêmica, desenvolvendo seus potenciais profissionais de comunicação, pró-atividade e diplomacia.

O nascimento e desenvolvimento em cada graduando de uma *nova mentalidade* somada com a *capacidade de ação e concretização* são de importância primordial e estratégica no contexto atual da sociedade brasileira e do mercado de trabalho. O CAEEL está contribuindo decisivamente para que este objetivo seja alcançado.

Agradecimentos

O autor agradece aos professores Caiuby Alves da Costa, Luís Edmundo Prado de Campos e Herman Augusto Lepikson por seu apoio e orientação as ações estudantis em curso na graduação de Engenharia Elétrica da Universidade Federal da Bahia e aos acadêmicos Anaíldes Silva Santos (Em memória), Augusto Vinícius G. O. de Meneses, Carlos Henrique Pereira do Vale e Pereira, Cléber Vinícius Ribeiro de Almeida, Danilo Prates de Oliveira, Danilo Veloso Mota, Eduardo Coelho da Costa, Eduardo Leite Dantas, Eduardo Abdon Sarquis Filho, Frederico Augusto Wegelim, Gabriel da Silva Albuquerque, Guilherme de Amorim Campos, Igor Marchesini Ferreira, Luiz Felipe Espozel Brandão de Barros, Marcelo Araújo Marques, Marcelo do Nascimento Martins, Matheus Alencar Pinto de Macedo, Otávio Henrique de Mendonça Filho, Pedro Itan Andrade, Rebeca Borges Borges, Teófilo Paiva Guimarães Mendes, Thais Brandão Ribeiro de Almeida, Tiago Costa Andrade, Tiago de Oliveira Gusmão, Tito Luis Maia dos Santos, Rafael Lima Bandeira, Rafael Purcell Breckenfeld, Ricardo Travi e Vinícius Augusto G. O. de Meneses por toda a sua dedicação voluntária, por tornarem as ações do CAEEL possíveis e por trazerem orgulho e honra a esta graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JORDÃO, S. **A Arte de Liderar – Vivenciando Mudanças num Mundo Globalizado**. Gráfica e Editora Del Rey, 2002.

PADILHA, E. **Marketing para Engenharia, Arquitetura e Agronomia**. 3ª edição, editado pelo CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura, 2001.

CHUNG, T. **Qualidade Começa em Mim – Manual Neurolingüístico de Liderança e Comunicação**. 5ª edição, Editora Maltese, 1997.

OLIVEIRA, J. B. A. **Ilhas de Competência – Carreiras Científicas no Brasil**. Editora Brasiliense em co-produção com CNPq Editora Brasiliense, 1985.

MARCOVITCH, J. CORRÊA, H. L. CRUZ, H. N. E FLEURY, A. C. C. **Política e Gestão em Ciência e Tecnologia – Estudos Multidisciplinares**. 5ª edição, Livraria Pioneira Editora em co-produção com Núcleo de Política e Gestão de Ciência e Tecnologia, 1986.

LERNER, W. **Organização, Sistemas e Métodos – Solução para Renovação e Inovação Empresarial Participativa**. 5ª edição, Editora Atlas S. A., 1991.

CAMPOS, V. F. **TQC – Controle da Qualidade Total (no estilo japonês)**. 6ª edição, Bloch Editores S.A., 1992.

CORTADA, J. W. QUINTELLA, H. M. **TQM – Gerência da Qualidade Total**. Editora Makron Books, 1995.

TZU, S. **A Arte da Guerra**. 3ª edição, Editora Record, 1996.

THE IMPORTANCE OF REVITALIZATION OF THE STUDENT REPRESENTATION IN THE COURSE OF ELECTRIC ENGINEERING OF THE POLYTECHNIC SCHOOL OF UFBA

Abstract: *This article describes the work in full detail developed for initially to revitalize the Student Union of Electric Engineering - DAEE of the Federal University of Bahia, as well as the activities accomplished by the same during the period of March 29, 2002 to the current moment, transforming it in the Academic Center of Electric Engineering - CAEEL. A fort work of student integration, of flow of information and of training to develop the competences of the effective members and to turn them capable to represent all the graduation with ethics, efficiency and quality was accomplished. It is also made an abbreviation critical analysis on the academic atmosphere, the current situation of the graduation and of the course of Electric Engineering of the Federal University of Bahia as contribution form for the reflection and improvement of the same.*

Key-words: *Student representativeness, Academic Motivation, Integration, Pro-activity, New Social and Professional Mentality.*